

APÊNDICE A - Relatório Técnico Conclusivo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA EM REDE NACIONAL



RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO PRODUÇÃO TÉCNICA TECNOLÓGICA - PTT

COMO A VIOLÊNCIA SE MANIFESTA NO AMBIENTE DE ENSINO? Uma análise da indisciplina, da agressão, do *bullying*, da automutilação e da tentativa de suicídio nas escolas

Responsáveis:

Discente: Fabiane Quevedo Fredes

Orientador: Prof. Dr. Tiarajú Alves de Freitas

Mestrado Profissional em Administração Pública – PROFIAP/FURG Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis - ICEAC

Contatos: fabifredes@yahoo.com.br e tiarajufreitas@hotmail.com

Data da realização do relatório: Janeiro/2022

Data de entrega do relatório: Abril/2022

Finalidade: Relatório Técnico Conclusivo

Duração (meses): 3

Nº de páginas: 10

Acesso restrito ou irrestrito: irrestrito

Cidade: Rio Grande

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Público-alvo da iniciativa: Escolas do Estado do Rio Grande do Sul participantes do Programa CIPAVE - Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Violência Escolar.

CARACTERÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO ESTUDADA

A pesquisa analisou as taxas de violências encontradas em escolas de gestão municipal comparando com escolas de gestão estadual situadas em 23 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, relacionando características observáveis comuns entre essas mesmas escolas. Os dados referem-se ao segundo semestre de 2018. As características observáveis utilizadas aqui envolvem desde tipologias de

violências presentes nas escolas, o nível de desempenho da escola, o nível de desenvolvimento socioeconômico e de criminalidade presente nos municípios.

RESUMO

O presente estudo realizou uma análise comparativa entre as taxas de violências encontradas em escolas de gestão municipal e estadual localizadas em 23 municípios do Estado do Rio Grande do Sul relacionando características observáveis comuns entre essas mesmas escolas para o período do segundo semestre de 2018. A base de dados inicial, disponibilizada pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar – CIPAVE – da Secretaria da Educação do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, é composta por dados referentes a 1461 escolas e como critério de homogeneização, para a aplicação da técnica *nearest neighbor* (vizinho mais próximo) no *Propensity Score Matching* – PSM, restringiu-se a análise apenas a municípios que tivessem tanto escolas municipais (grupo tratado) quanto estaduais (grupo controle). Os resultados mostram que, no que se refere à taxa de automutilação, existe 1,5 ocorrências de violência desse tipo para cada mil alunos no grupo tratado (escolas municipais) para cada ocorrência para cada mil alunos no grupo controle (escolas estaduais). Sob o ponto de vista dos indicadores de desempenho escolar (idebmed), taxas de *bullying* e uso de drogas há uma convergência entre o grupo tratado e controle, apresentando resultados semelhantes nas duas esferas de ensino. Já as taxas médias de tentativas de suicídio são maiores em escolas municipais. Existem diferenças na variável que analisou as ações preventivas realizadas pelos gestores escolares, já as variáveis de indisciplina e violência física entre alunos verificaram-se uma mediana bem abaixo da média, o que se interpreta como algo positivo dentro do contexto do total de escolas.

Palavras-chave: violência nas escolas, indisciplina, automutilação, *bullying*, tentativa de suicídio, *propensity score matching*

Área de conhecimento: Economia e Administração Pública.

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Embora existam pesquisas sobre a violência escolar, não foi encontrado nenhum estudo que tivesse como foco a violência comparando tipos de gestão em escolas de todo Estado do Rio Grande do Sul.

Ecotem (2015) realizou um estudo com o propósito de identificar as causas e as consequências da violência nas escolas de ensino fundamental do município gaúcho de Caxias do Sul entre os anos de 2009 e 2013, bem como as providências que o poder público vinha adotando para diminuir essa violência. Segundo a autora, os maiores índices encontrados foram de agressões físicas seguido de agressões a alunos e professores. As escolas de Caxias do Sul aderiram ao Programa CIPAVE

e, após sua implementação houve uma redução de quase 51% quando comparados os anos de 2010 e 2013.

Oriqué et al. (2021) argumentam sobre o *bullying* e o papel da gestão escolar no enfrentamento dessa tipologia de violência. A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas públicas do município de Jaguarão – RS, sendo uma delas de gestão municipal e outra de gestão estadual. As conclusões do estudo são de que, embora o *bullying* seja uma realidade em ambas as escolas, a escola que aderiu ao Programa do CIPAVE apresentou propostas efetivas de prevenção e combate à violência escolar baseadas na cultura da paz. Isso possibilitou resultados mais eficazes uma vez que os alunos buscaram por ajuda, o que permitiu aos gestores mediar às situações de violência já em sua fase inicial, evitando assim consequências mais sérias aos discentes. Já a escola que não aderiu ao Programa não apresentou uma proposta efetiva de enfrentamento ao *bullying* e apenas realizou ações pontuais de resolução de conflitos quando estes ocorriam.

Já o estudo de Silva et al. (2012) realizado em uma escola pública de ensino fundamental da cidade de Esteio – RS – identificou como mais significativas as agressões verbais e físicas, onde 56% dos entrevistados se identificaram como vítimas de algum episódio de violência.

Diante do exposto, e considerando a relevância do tema, este estudo analisou as taxas de violências encontradas em escolas de gestão municipal comparando com escolas de gestão estadual situadas em 23 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, relacionando características observáveis comuns entre essas mesmas escolas. Os dados referem-se ao segundo semestre de 2018. As características observáveis utilizadas aqui envolvem desde tipologias de violências presentes nas escolas, o nível de desempenho da escola, o nível de desenvolvimento socioeconômico e de criminalidade presente nos municípios.

OBJETIVOS

O objetivo geral desse estudo foi analisar comparativamente as taxas de violência encontradas em escolas de gestão municipal e estadual localizadas em 23 municípios do Estado do Rio Grande do Sul relacionando características observáveis comuns entre essas mesmas escolas baseado nos dados do CIPAVE no segundo semestre do ano de 2018.

A fim de atingir o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Identificar as tipologias de violência escolar de maior ocorrência nos dados constantes na base de dados do CIPAVE; identificar os municípios que apresentam escolas municipais e estaduais constantes na base de dados do CIPAVE e encontrar outras variáveis que auxiliem na contextualização de características observáveis comuns em ambos os tipos de escola.

ANÁLISE/DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

Tendo em vista que o problema de pesquisa envolve a avaliação de políticas públicas, fez-se a utilização de uma metodologia que pudesse comparar adequadamente a violência nas escolas em dois tipos de esferas de gestão diferentes. Uma de administração estadual e outra de administração municipal. Para isto formou-se dois grupos distintos. Um grupo denominado de tratado, formado pelas escolas que recebem a gestão dos municípios, e um grupo de controle, formado pelas escolas sob a gestão estadual.

Neste estudo foi utilizado o método de pareamento de escore de propensão ou *Propensity Score Matching – PSM*. Esse método necessita de um conjunto de características observáveis comuns em ambos os grupos, tratado e controle. Quando é feito o controle por características observáveis comuns é possível filtrar o efeito do tratamento, que neste caso é medir o quanto uma gestão estadual e municipal se relaciona com diferentes tipologias de violência nas escolas do Rio Grande do Sul.

Existem vários tipos de técnicas de PSM. Foi aplicado aqui o PSM do *nearest neighbor* (vizinho mais próximo). Ela é a mais utilizada na literatura e consiste em fazer uma correspondência entre cada unidade tratada (escola municipal) para uma ou mais unidades de controle (escola estadual) mais próxima(s) em termos de medida de distância, como um logit.

A análise dos dados possibilitou identificar a semelhança entre os dois grupos após o PSM através do histograma do grupo controle – que recebeu o pareamento - contra o grupo sem o pareamento – em que estão todas as 210 escolas gerando as médias. Através das análises gráficas geradas pelo PSM aplicado, foi possível verificar que o grupo controle se aproxima mais do grupo tratado do que se tivesse sido feita apenas uma comparação de médias do grupo tratado (escolas municipais) contra o grupo controle (todas as escolas estaduais). Isso justifica a importância da técnica utilizada como ferramenta de análise.

Os resultados encontrados mostram que referente a taxa de automutilação (txautomutil) apresentam maior ocorrência em escolas municipais (1,5 para cada mil alunos), já a variável referente ao desempenho dos estudantes (idebmed) apresentou valores convergentes em ambos grupos analisados, ficando com média ao redor de 5¹.

Também convergiram a taxa de *bullying* e a taxa do uso de drogas nos dois grupos. Já a taxa de indisciplina é bem superior nas escolas municipais sendo mais do que o dobro. A taxa de tentativas de suicídio mostrou-se muito superior nas escolas municipais.

Assim, em termos de gestão, também se nota uma diferença nos dois grupos das ações preventivas totais (acoespreventtotal). Esta variável representa a gestão das escolas em ação. O próprio termo prevenção existente no nome da variável sugere que ações seriam realizadas independente de uma ocorrência violenta na escola. Sendo assim seria importante que todas as escolas já apresentassem registros de ações. No entanto, no primeiro quartil do total de escolas a média de ações é zero. Ações de prevenção permanentes adaptadas para as diferentes faixas de idades dos alunos terão um efeito de longo prazo na educação para a não violência dos mais diversos tipos de violência que já estão presentes nas escolas.

Destaca-se aqui que Carreira (2006) indicou convergência da violência escolar entre escolas públicas e privadas. Nesse estudo, no entanto, teve-se a oportunidade de abrir a análise para dois tipos de gestão de escolas públicas e para várias tipologias diferentes, o que permitiu verificar para quais tipologias de violência encontra-se semelhança ou não da magnitude destas.

Com este tipo de informação disponível conforme citam as autoras Braga e Dell'Aglio (2013) é possível estabelecer programas de prevenção, ou seja, realizar uma gestão baseada em evidências.

CONCLUSÕES

O presente estudo encontrou para um conjunto de tipologias de violência em uma amostra de escolas municipais e estaduais que questões de indisciplina, agressão, *bullying*, automutilação e tentativa de suicídio estão presentes nestes ambientes.

¹ No ano de 2019 a meta do Ministério da Educação para o IDEB no Brasil era de cinco.

Percebeu-se que há maior quantidade de ações preventivas realizadas nas escolas estaduais, bem como é maior também neste ambiente as agressões dos discentes ao corpo técnico da escola. Por outro lado, que a indisciplina, a violência entre os alunos, a automutilação e a tentativa de suicídio são maiores nas escolas municipais.

Por fim, para as tipologias de *bullying* e de uso de drogas, ambas se manifestaram em um patamar semelhante dentre os dois tipos de gestão nas escolas.

Segundo Botler et al., 2013, os gestores escolares precisam ter ciência da importância de sua atuação na promoção de ações que visam minimizar a violência escolar. Ainda de acordo com as autoras, eles precisam conhecer os reais indicadores de violência de sua escola para poder estabelecer ações planejadas, com metas claras, para serem aplicadas em planos de ação coletiva junto à comunidade escolar.

As “ações de gestão tendem a alcançar êxito quando construídas coletivamente com a participação da comunidade escolar num sentimento de responsabilidade mútua” (Carreira, 2006, p. 109) utilizando-se de técnicas de mediação dos conflitos como ferramenta na elaboração de políticas públicas educacionais.

A queda de 65% no percentual de casos envolvendo violência nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul no período entre 2015 e 2019 é um reflexo das ações desenvolvidas pelo Programa CIPAVE. Além disso, a evasão escolar e a reprovação também diminuíram, o que ocasionou um aumento nas notas dos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB dessas instituições (Ministério da Educação, 2019).

Estudos que contemplam o tema apontam que ainda faltam levantamentos internos que propiciem um diagnóstico mais exato do problema. Ainda há poucas bases de dados tal como a utilizada neste estudo para o desenvolvimento acadêmico do tema, bem como sua utilização para o aperfeiçoamento de políticas públicas de combate à violência nas escolas. O próprio programa CIPAVE é ainda recente e ao longo do tempo vem incorporando novas tipologias de violência. Por exemplo, as variáveis automutilação e tentativa de suicídio aparecem pela primeira vez no período que aqui foi estudado.

Segundo Chrispino e Chrispino (2002) a escola é como uma caixa de ressonância que reflete os problemas que ocorrem no campo social dos alunos e “trabalhar o tema “violência nas escolas” requer muito mais vontade política, mudança de posturas e de paradigmas do que propriamente recursos financeiros” (Carreira, 2006, p. 108).

RECOMENDAÇÕES DE INTERVENÇÃO

A partir da análise comparativa das taxas de violência encontradas em escolas de gestão municipal e estadual localizadas nos 23 municípios do Estado do Rio Grande do Sul pode-se constatar que as tipologias de violência de maior ocorrência nessas escolas, com base nos dados do CIPAVE para o segundo semestre do ano de 2018, foram: automutilação, *bullying*, uso de drogas, indisciplina, tentativa de suicídio, agressão física a professores e técnicos e violência física entre alunos.

A análise do PSM pode mensurar comparativamente as médias de ocorrência de cada uma das tipologias acima citadas através da comparação entre escolas que tivessem um universo de análise semelhante. Isso foi possível pela inserção no PSM de variáveis que auxiliaram na contextualização de características observáveis comuns em ambos tipos de escola (IGCrime, IdebMed, Popul, Ifdm).

Através dos resultados encontrados pode-se constatar que as médias de automutilação, tentativa de suicídio, indisciplina e violência entre alunos são superiores nas escolas de gestão municipal, enquanto que as médias de *bullying* e uso de drogas apresentam valores convergentes.

No que se refere à média de ações preventivas realizadas, os resultados encontrados mostram que, embora as escolas estaduais apresentem média de ações preventivas realizadas maior (5,32) que a média das escolas municipais (3,48), ainda assim o índice de agressão física a professores e técnicos é muito superior em escolas estaduais (0,31) do que em escolas municipais (0,04). Isso leva a crer que ações isoladas de prevenção possam não ter o alcance pretendido.

Entende-se que o combate à violência escolar requer ações articuladas e organizadas tanto da comunidade escolar envolvida, quanto da sociedade como um todo. Assim, considerando que as escolas, independentemente do tipo de gestão (estadual ou municipal) estejam localizadas em um mesmo contexto social, a busca por uma solução coletiva pode mobilizar órgãos de apoio e a comunidade no delineamento de ações integradas mais eficazes. Porém, cabe ao poder público, a tarefa de realizar os estudos necessários para o levantamento da origem do problema, bem como o delineamento de políticas que visem a mitigação deste.

Assim, recomenda-se que seja estabelecido um conjunto de ações preventivas específicas para as tipologias de análise desse estudo, a serem aplicadas de forma uniforme, tanto em escolas estaduais como municipais participantes do CIPAVE, uma vez que, é fato que tais tipologias de violência acontecem em ambos cenários e que ações individualizadas nem sempre atingem os resultados esperados.

Para isso, acredita-se que a construção de uma política pública com vistas à mitigação das tipologias de violência aqui estudadas possibilitaria o desenvolvimento de ações integradas entre escolas municipais e estaduais localizadas em um mesmo município ou região, na busca de soluções coletivas para as violências nelas encontradas sem desconsiderar as ações preventivas individuais que cada escola já desenvolve.

A ideia é que seja desenvolvido pelo CIPAVE um programa de intervenção padrão, a ser aplicado em todas as escolas dele participantes, com estratégias de prevenção específicas para as tipologias de automutilação, *bullying*, uso de drogas, indisciplina, tentativa de suicídio, agressão física a professores e técnicos e violência física entre alunos, sem que a escola possa deixar de aplicar ações isoladas distintas.

Outra sugestão seria que todas as escolas do Estado do Rio Grande do Sul aderissem ao Programa, ampliando ainda mais o leque de abrangência da coleta de dados referente à violência escolar em todas as redes de ensino do Estado (municipal, estadual e privado) a fim de que se pudesse traçar um perfil mais exato da violência escolar no Rio Grande do Sul. Isso possibilitaria o desenho de uma política pública mais ampla com vistas à mitigação de todas as tipologias de violência no âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se coletam informações de violência nas escolas percebe-se que a ideia de pensar que a escola é, por definição, um ambiente seguro e tranquilo, não é validada sem que haja uma atuação, por parte de seus gestores, com vistas a minimizar as ocorrências de violência que nelas hoje ocorrem.

Como já dito anteriormente, o foco desse estudo não é identificar um grupo melhor ou pior ao analisar como a violência ocorre nas escolas municipais e estaduais. Dessa forma, tendo em vista que estas ocorrências estão presentes em ambos os prismas analisados, recomenda-se que ações como as do CIPAVE da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul possam ser ampliadas com a participação também de escolas do

ensino privado e federal e que experiências de realizações de projetos em um ambiente que lograram sucesso em mitigar a violência, possam também ser compartilhadas com as demais.

Estudos que contemplam o tema apontam que ainda faltam levantamentos internos que propiciem um diagnóstico mais exato do problema. Ainda há poucas bases de dados tal como a utilizada neste estudo para o desenvolvimento acadêmico do tema, bem como sua utilização para o aperfeiçoamento de políticas públicas de combate à violência nas escolas. O próprio programa CIPAVE é ainda recente e ao longo do tempo vem incorporando novas tipologias de violência. Por exemplo, as variáveis automutilação e tentativa de suicídio aparecem pela primeira vez no período que aqui foi estudado.

Ademais, recomenda-se que mais pesquisadores se debrucem sobre o tema a fim de que políticas públicas que visam a redução da violência escolar possam ser desenvolvidas, contribuindo assim para que o ambiente escolar possibilite aos alunos um espaço de aprendizagem e desenvolvimento humano saudável.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **PeNSE 2019: uma em cada cinco escolares sofreu violência sexual**. 10 set. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31575-pense-2019-uma-em-cada-cinco-escolares-sofreu-violencia-sexual>. Acesso em 25 out. 2021.

BECKER, K. L. Análise do efeito da família, da escola e do Estado sobre o consumo de drogas dos alunos nas capitais brasileiras. **Pesquisa e Planejamento Econômico – PPE**, v. 48, n. 3, p.65-85, dez. 2018. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9493/1/Analise_ppe_48_3_2018.pdf. Acesso em 25 ago. 2021.

BECKER, K. L.; KASSOUF, A. L. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma análise da relação entre o comportamento agressivo dos alunos e o ambiente escolar. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 653-677, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6351/2591>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/KCWyd3NJycFWSDxy58z4NZq/?format=pdf> Acesso em 23 ago. 2021.

BOTLER, A.; SANTOS, B.; SIQUEIRA, J. Gestão escolar e violência: implicações para a melhoria dos resultados educacionais em escolas com baixo IDEB. **Estudos de Sociologia**, v. 1, n. 19, ago. 2013. ISSN 2317-5427. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235533/28510>. Acesso em: 30 ago. 2021.

BRAGA, L.L.; DELL'AGLIO, D. D. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 6, n. 1, p. 2-14, jun. 2013. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2013.61.01>. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822013000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 27 ago. 2021.

CARREIRA, D. B.X. **Violência nas escolas: qual o papel da gestão?** 2006. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Política e Administração Educacional, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/828>. Acesso em 26 ago. 2021.

CHRISPINO, A.; CHRISPINO, R. S. P. **Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar**. São Paulo: Biruta, 2002.

ECOTEM, S. R. M.; **Violência escolar: uma análise das ocorrências nas escolas de ensino fundamental no município de Caxias do Sul-RS**. 2015. 70 f. Dissertação (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Caxias do Sul, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/132308>. Acesso em 23 ago. 2021.

FREITAS, T. A de; A estimação do Índice Geral de Criminalidade (IGcrime) para os municípios do Rio Grande do Sul. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 499-520, dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.dee.spvgg.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/3636/3928>. Acesso em 24 ago. 2021.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **IDEB – Resultados e Metas**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=7005971>. Acesso em 15 mar. 2021.

OLIVEIRA, R. L. G. Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, IX. E ENCONTRO NACIONAL DE PSICOPEDAGOGIA, III, Out. 2009, PUCPR. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/3412_1708.pdf. Acesso em 25 ago. 2021.

ORIQUE, S. D. L. S. et al. A incidência de *bullying* na escola pública e o papel da gestão no enfrentamento da violência. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 5, p. 1030-1046, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2586> Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2586/1857>. Acesso em 27 out. 2021.

SILVA, C. E. da., Violência entre pares: um estudo de caso numa escola pública de Esteio/RS. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 1, p. 83-93, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100009> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/sXFgZBQvqhzzRkWcJLVY7qt/?lang=pt> . Acesso em 26 out. 2021.